

A APOSTA GANHA

f. 122

— 52 —

- Faça ceia, minha tia, depressa e não debagári.
2 que tenho ùa aposta feita, pra Mariana enganári.
— Cala, cala, meu sobrinho, não istejas a teimári;
4 Mariana é muito fina, não se deixa enganári.
— Da maneira qu'eu hei-d'iri, ninguém há desconfiári:
6 hei-de-me bestir de dama, e ao jardim bou passeári.
— Quem será aquela senhora, qui anda 'li a passeári?
8 — É filha da tecedeira, sua tela bem buscári.
— Sua tela não está dobrada, bem podia cá ficári.
10 'Inda temo' Mariana para com ela deltári.
Lá pelo meio da noiti, encomeçou a gritári:
12 — Acuda, núnha mãezinha, que a dama me quer brincári!
Inda não era a meia-nóiti, já se istaba a gabári:
14 — Enganei a Mariana, antes do galo cantári!

Não era uma dama, era um damo.

Nota: 10a. *temo'* parece ser redução de *temos*.

*Inf. Maria Cristal, 70 anos. Constantim,
Miranda do Douro, Bragança.*

*Col. Manuela Barros, Joaquim Pais de
Brito e Gabriela Vitorino, Outubro
de 1978, Constantim 11/1.*